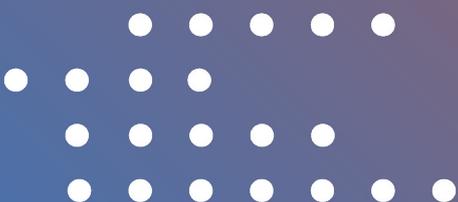


ESG

uma sigla que veio para ficar

O que tem por trás da abreviação?

n° 01



ESG: uma sigla que veio pra ficar

O que tem por trás da abreviação?

Autoras:

Mariana Eça Negreiros

Emily Solon

Laura Dimantas

Revisoras:

Paula Corte Real

Juliana Calçada Monteiro



Sobre Nós

Somos agentes de transformação do ecossistema, usando o direito e as leis como instrumentos para promover a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade. O b/luz, como uma consultoria jurídica empresarial *full service*, trabalha para encontrar soluções e construir serviços inovadores para negócios no ecossistema de tecnologia. Aconselhamos nossos clientes sobre estratégias eficazes e eficientes de longo prazo para atender às expectativas em evolução sobre o meio ambiente, promovendo mudanças positivas.

Trabalhamos para entender as novas regulamentações de finanças sustentáveis e atender às necessidades de suas cadeias de suprimentos e stakeholders. Temos o compromisso de garantir um ambiente socioambiental igualitário e, com isso, aumentar a conscientização de nossos clientes sobre temas como inclusão, igualdade e sustentabilidade.

Acesse baptistaluz.com.br para conhecer nossos setores de expertise e ler mais sobre os temas sobre os quais geramos conteúdo com abordagem prática. Caso deseje se aprofundar em algum dos temas explorados neste material, entre em contato com:

mariana.negreiros@baptistaluz.com.br

paula.real@baptistaluz.com.br

Sobre o Material

ESG, sigla em inglês para *environmental (ambiental), social e governance*, está na moda, seja em posts de redes sociais ou em declarações das empresas. ESG não é um selo, nem uma certificação, muito menos uma lei. Então, o que é?

Muitos tentam responder essa questão, mas são poucos aqueles que realmente conseguem. ESG é uma realidade prática, que pode englobar muitas ações. Para começar a coletânea **ESG - uma sigla que veio para ficar**, vamos explicar o que é ESG, por que e para quem essa agenda se aplica - de uma forma direta e simples. Também, apresentaremos um breve glossário para aqueles buscam conhecer melhor essa prática e, para contextualizar o leitor, finalizar com um histórico do ESG.

O tema é amplo e profundo. Além de tratar da missão e propósito, a agenda ESG dialoga com diversas áreas, tendo desdobramentos em compliance, tributário, mercado de capitais, entre outras. Essa coletânea aprofundará a transversalidade do ESG em diversas áreas do direito. Para saber mais, continue acompanhando nossas publicações do b/luz.



Índice

Índice clicável

01 O que é ESG? p.06

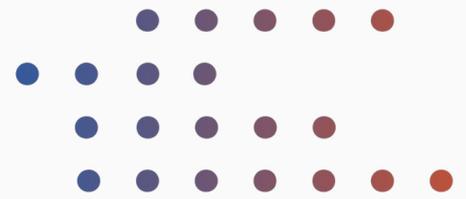
02 Por que ESG? p.10

03 Pra quem é ESG? p.13

04 Vocabulário ESG p.18

05 ESG em linha do tempo p.23

Conclusão p.26



01

O que é ESG?



Não é uma lei, não é uma certificação. O que é ESG?

A presença da sigla em inglês ESG – *environmental, social e governance* - já faz parte do cotidiano do mundo corporativo, seja pela multiplicação das publicações de empresas para demonstrar o compromisso com a agenda ambiental e social¹, ou pela aposta de crescimento de fundos de investimento e melhor desempenho financeiro de empresas ESG². Como já publicado em nosso artigo [Venture Capital e ESG](#) a onda de investimentos e adequação à agenda ESG veio para ficar, sendo aplicável a todos os negócios, de startups a companhias abertas, de escritórios de advocacia a instituições financeiras.

Mas, o que é ESG?

ESG consiste em ações e práticas obrigacionais e de conformidade de uma organização que buscam gerar impactos positivos e maximização de oportunidades e lucros, levando em consideração aspectos ambientais, sociais e de governança.

Nos dias de hoje, os mecanismos ESG adotados pelas empresas tratam de temas como mudança climática e a busca pelo **netzero**³. Uma análise e avaliação da cadeia de fornecedores, a preocupação com a gestão de recursos e ativos materiais, questões relacionadas à saúde e segurança dos colaboradores, bem como a força de trabalho e o bem-estar também podem ser práticas ligadas à agenda ESG. Em [entrevista à McKinsey](#), Rupert Younger, fundador do Center for Corporate Reputation da Oxford University, descreve essas ações práticas como fruto dos propósitos e missões do ESG das empresas.

¹ Em relatório do IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor) foi verificado que mais de 500 empresas trazem em seus produtos embalagens que alegam ser sustentáveis ou adotam políticas sociais, mas que na verdade não aplicam nenhuma dessas práticas.

² Em 2020, Larry Fink, CEO da BlackRock, publicou a [Carta aos CEOs](#) que chocou o mercado. Este documento se tornou um marco, pois colocava que questões sociais, ambientais e de governança deveriam estar alinhadas com os investimentos. Agendas que até então era consideradas antagônicas ao mundo dos investimentos.

³ Netzero é significa que as empresas vão atingir equilíbrio entre a quantidade de gases de efeito estufa produzida e a quantidade removida da atmosfera. Como [reportado pelo escritório americano Denton](#): 90% da economia mundial está agora coberta por compromissos netzero, o que representa um enorme aumento em relação ao nível de 30% de um ano atrás. (tradução nossa).

Como a própria sigla coloca, o ESG se estrutura nos seguintes pilares:

E

É o critério ambiental, agrega todos os impactos que a empresa gera ao planeta e à natureza. Busca-se uma atuação em conformidade com a legislação ambiental, possivelmente somada à análise dos seguintes fatores: gestão de resíduos sólidos eficiente, gestão correta de efluentes, questão energética da empresa (seja a opção por energias renováveis), questão hídrica (como uso de sistemas de coleta e reaproveitamento da água da chuva), questão das emissões de gases do efeito estufa e, também, os impactos relacionados às mudanças climáticas.

S

Refere-se ao social que, por sua vez, abarca todas as relações da empresa. Isto é, vínculos com fornecedores, colaboradores, clientes e, principalmente, as condições em que estas relações se encontram. As medidas S visam, entre outras: garantia dos direitos humanos; diversidade e inclusão; boas políticas de trabalho; proteção de dados confidenciais; relacionamento humanizado com funcionários e satisfação de todos os clientes.

G

Trata da governança. Concentra-se nas práticas de tomada de decisão e gestão de uma empresa. É o critério que explora a estrutura e forma de gestão do negócio, os valores e propósitos da instituição, junto ao princípio da transparência. Exemplos práticos tratam da: composição do conselho e relatórios, realização periódica de auditorias fiscais. políticas internas canal de denúncias, diversidade no conselho, independência financeira, relação com órgãos públicos, remuneração dos executivos, transparência e ética.

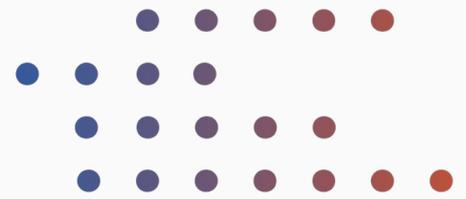
ESG não é política, ESG é uma prática.

Falar em ESG é falar sobre ações concretas e normas reguladoras. Existem métodos de estudos e pesquisas, métricas e índices cada vez mais precisos que tratam dos aspectos ambientais, sociais e de governança que serão abordados no [Vocabulário ESG](#) deste artigo.

A prática ESG é um posicionamento corporativo resultado de um ambiente legal e institucional. Diversas empresas têm perseguido medidas ESG ou dito que as aplicam, sem ter como referência métricas e regulamentações necessárias. A prática vazia de ações que apenas promovem o discurso de sustentabilidade originou o termo *greenwashing*⁴. É preciso ter responsabilidade no alinhamento entre o discurso e as práticas ESG. ESG é um tema que requer estudo, tempo e empenho.

Isso não quer dizer que empresas precisam empregar ações extremamente complexas. As práticas podem ser simples e assertivas.

⁴ Greenwashing: ocorre instituições promovem discursos, propagandas e/ou campanhas colocando-se como sustentável, mas, na verdade, esse discurso não compactua com o que é de fato feito. De acordo com o Relatório da XP: “Em um momento como o que estamos vivendo atualmente, em que todos os olhos estão voltados para a importância de se ter boas práticas ESG, acreditamos que é necessário uma atenção redobrada visando diferenciar o que é somente um discurso do que é a prática”.



02

Por que ESG?



Por que ESG?

Para além da pressão dos investidores e dos fundos de investimento, da sociedade e dos consumidores⁵, **o que leva as empresas a adotarem práticas ESG?** Existem duas motivações importantes a serem destacadas: **(i) reputação e (ii) mitigação de riscos pela antecipação da tendência de uma hiper-regulação, a exemplo do caso europeu.**

A reputação e a imagem institucional são fatores que motivam empresas se posicionarem como ESG. Dada a imensa quantidade de informação que circula nas redes sociais e veículos de mídia, o que capacita ou empodera uma instituição é a validação e julgamento de terceiros sobre as informações disponíveis relativas à empresa. [Segundo livro da filósofa italiana](#), Gloria Origgi: *“Say goodbye to the information age: it’s all about reputation now”*, ela defende que a reputação afeta todos os aspectos e valores contemporâneos. O [gráfico abaixo da Standars&Poor’s](#) ilustra essa era da reputação em questões do mercado, na qual os ativos intangíveis das empresas são aqueles que constituem o maior valor de capital.

COMPONENTS of S&P 500 MARKET VALUE

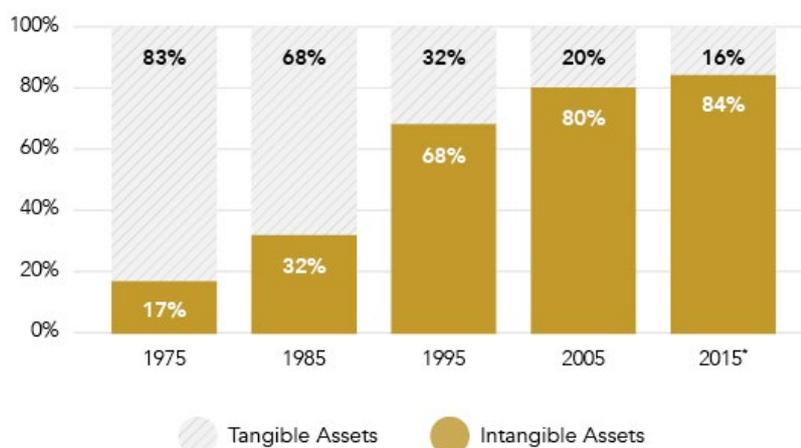


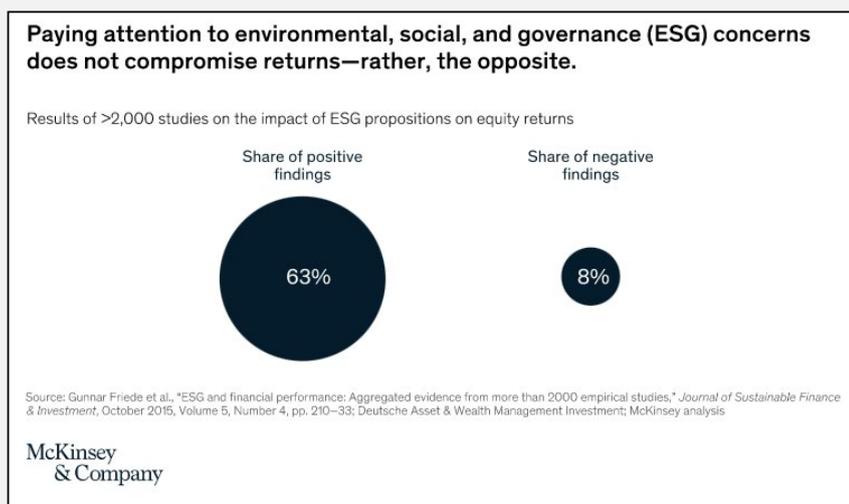
Figura 1 - Gráfico S&P.

⁵ Como descrito em [Relatório da XP](#).

De outro lado, vemos a União Europeia construindo um plano de ação ambicioso⁶. O Parlamento Europeu lidera a luta global contra as mudanças climáticas e caminha no sentido de garantir a aplicação da agenda ESG seja em instituições financeiras, empresas de agronegócio ou até em companhias abertas (podendo-se falar, inclusive, sobre a hiper-regulação europeia).

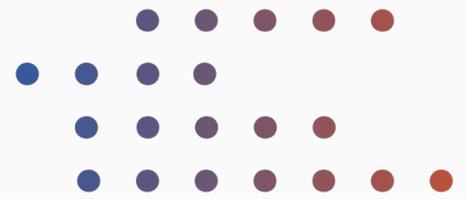
A importância de práticas ESG pode ser verificada através da pesquisa realizada pela [Global Network of Directors Institutes](#), que destacou o conceito ESG como principal tendência de 2021, conquistando o primeiro lugar entre as questões de maior impacto social e sustentável nas empresas. Algumas das vantagens advindas da adoção de medidas ESG são: aumento do valor real da companhia; transparência e confiança aos investidores; prioridade de mercado; e alinhamento com os interesses dos consumidores. Ou seja, empresas comprometidas com a agenda ESG trazem mais confiança aos seus investidores, colaboradores e fornecedores, uma vez que tem seus riscos e incertezas de negócio reduzidos já que possuem um projeto ESG que trabalha com o longo prazo.

De acordo com um [estudo realizado pelo PRI](#), dentre os cerca de 2.000 estudos publicados a respeito do assunto desde 1970, 63% concluem que existe uma correlação positiva entre a adoção de critérios ESG e retorno financeiro, enquanto 10% tem opinião oposta e 27% não encontraram relação entre ambos os fatores.



O gráfico da McKinsey acima trata exatamente de uma pesquisa sobre a confiança e os impactos a longo prazo. Os benefícios advindos da implementação de práticas ESG estendem-se por toda a sociedade, promovendo as transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável combinado à responsabilidade empresarial.

⁶Algumas das leis serão exploradas abaixo: TCFD, SFDR, EUT e CAP.



03

Para quem é ESG?



Para quem é ESG?

Diferente do que muitos pensam, ser ESG é para todos. A depender do seu modelo de negócio, descrevemos algumas motivações e as vantagens das práticas ESG:



Empresas de Soluções de Tecnologia



Startups



Companhias abertas



Empreendimentos Imobiliários e Construções



Agronegócio



Instituições Financeiras e Bancárias



Empresas/Organizações de Saúde



Empresas de Soluções de Tecnologia

Apesar do risco ambiental muitas vezes não estar claramente atrelado às empresas de soluções de tecnologia, ele existe. Contudo, **ao conectar a agenda ESG às companhias, os aspectos mais preocupantes são “S” e “G” - governança e social.** Por exemplo, no Brasil de hoje, segundo IBGE, as mulheres representam apenas 20% dos 580 mil profissionais que atuam no mercado de TI. Pelo viés de práticas ESG, a discussão de gênero e equidade entre homens e mulheres é um caminho. Como já existe bastante pressão dos investidores nesse setor, nosso conselho para as empresas deste ramo seria considerar seu organograma da governança, analisar suas políticas internas e buscar elaborar um relatório de sustentabilidade⁷.



Startups

O ESG é um termômetro de negócios **“à prova de futuro”**. Assim, a implementação de critérios ESG auxilia na captação de recursos e interesse de investidores às startups, conforme artigo do Learning Village. **Além disso, a adoção de práticas ESG contribui para a boa reputação e imagem da startup, demonstra a preocupação do crescimento sustentável a longo prazo.** Como o mercado brasileiro ainda mostra um movimento sutil⁸, há um desenvolvimento gradual de ações pautadas na agenda ESG. Exemplos de boas iniciativas que podem ser feitas startups são elaboração de uma carta de declaração de ODS ou de um *roadmap* de ESG.



Companhias abertas

As companhias abertas que adotam medidas ESG têm maior vantagem competitiva no mercado, uma vez que atraem mais investidores, já que integram o valuation. No tocante à bolsa de valores brasileira, são destacadas pelo filtro de empresas com “título verde”. Segundo [relatório da KPMG](#), 85% das 100 empresas analisadas demonstram suas agendas ESG através do relato de sustentabilidade e 72% utilizam o GRI como metodologia aplicável.

⁷ Relato de Sustentabilidade é o documento que relata todas as medidas e metas relacionados a agenda ESG.

⁸ Pedro H. Ramos em entrevista para VC Latam Summit



Empreendimentos Imobiliários e Construções

O setor de empreendimentos imobiliários é relevante nos impactos no ambiente. Isso porque este **envolve desde a exploração da matéria, sua utilização e até o desmonte/descarte**. Segundo [relatório apresentado em Conferência de Engenharia da USP](#), construção civil é responsável pelo consumo de até 75% da matéria-prima produzida no planeta, além de um terço do consumo dos recursos naturais. Ainda, cerca de 40% da emissão de gases de efeito estufa no mundo é gerada pela construção civil, entre diversos dados avassaladores. Por todos esses fatores, é muito importante que esta área adote medidas ESG. Nossa sugestão seria que essas empresas realizassem um estudo e avaliação de impacto através da elaboração do relato de sustentabilidade.



Agronegócio

O setor agro está direta e indiretamente relacionado com o critério ambiental. Um recente [estudo feito Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa \(SEEG\), uma iniciativa do Observatório do Clima](#) sobre as emissões brasileiras mostrou que a atividade rural foi responsável por 73% das emissões de GEE (gases de efeito estufa) no território brasileiro, sendo 46% dessa geração por substâncias nocivas associadas ao desmatamento de áreas naturais. Por isso, **aderir a agenda ESG é imprescindível**. Nesse contexto, para essas empresas é indispensável realizar o mapeamento e due dilligence ambiental, bem como elaborar um relato de sustentabilidade para verificar os impactos atuais e traçar metas objetivas para alcançar um futuro mais sustentável.



Instituições Financeiras e Bancárias

Já existem normas que estabelecem obrigações ESG às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que trazem a obrigatoriedade de possuir política específica sobre as práticas ESG, conforme a [Resolução CMN nº 4.954 de 15/9/2021](#). Além disso, o Banco Central do Brasil, com a [Resolução nº 139 de 15/9/2021](#), impõe que a partir de 1º de dezembro de 2022 as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo enquadradas nos Segmentos S1, S2, S3 e S4 devem estabelecer a Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas ([Relatório GRSAC](#)) e implementar ações com vistas à sua efetividade. O próprio BCB publicou seu Relatório GRSAC em 2021.



Empresas/Organizações de Saúde

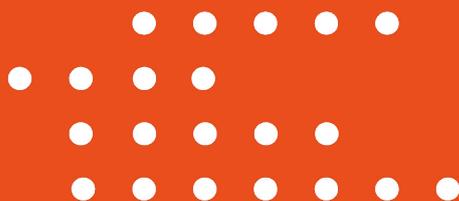
De acordo com [relatório da PwC](#), as organizações de saúde historicamente adotam pilar social, cuidando de pacientes e criando medicamentos, vacinas e dispositivos que melhoram a saúde das pessoas e salvam vidas. Contudo, o Health Research Institute (HRI), da PwC, analisou as iniciativas ESG de 45 sistemas de saúde, seguradoras e de 32 empresas farmacêuticas/biociências. Descobriu-se que as organizações de saúde podem obter benefícios adicionais ao incorporar o enfoque ambiental e de governança em sua estratégia geral. Assim, foi constatado que as medidas ESG podem empregar desde a análise da gestão da governança corporativa das empresas até o descarte de embalagens e resíduos.

Acima descrevemos um pouco de diferentes setores, seus impactos e algumas formas para começar a implementar o ESG. Como cada empresa atinge seus stakeholders de forma singular e tem seus objetivos e metas próprios, mostramos que são inúmeras as formas de prática ESG. Contudo, existe um fator que é comum a todos os setores: **esclarecimento dos objetivos e missões das empresas**, para então se tratar das questões de governança, do social e o ambiental. Antes de começar a sua jornada, é preciso pensar qual é propósito e valores de seu negócio?



04

Vocabulário ESG



Vocabulário ESG

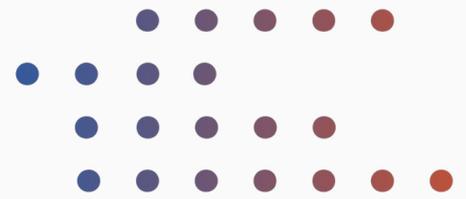
Com o intuito de elencar alguns dos principais termos relacionados à agenda ESG, reunimos instrumentos e vocábulos importantes para melhor entender o ecossistema internacional e nacional de práticas ESG.

- 📖 **Acordo de Paris:** é um documento referência mundial, cujo objetivo central é reduzir o aquecimento global, limitando o aumento de temperatura global a 2°C, quando comparado a níveis pré-industriais. Esse tratado foi discutido na COP 21 por 195 países.
- 📖 **AccountAbility 1000 (AA1000):** desenvolvido pelo Institute of Social and Ethical Accountability (ISEA), o AA1000 é um instrumento que busca garantir a qualidade e transparência das informações apresentadas nos relatórios de sustentabilidade, fornecendo mecanismos de avaliação e verificação de dados, principalmente para as informações não financeiras.
- 📖 **European Climate Law (Regulamento UE 2021/1119):** conhecida como a “Lei do Clima”, tem como objetivo atingir o netzero até o ano de 2050. Desse modo, impõe aos Estados-membros da União Europeia (UE) que adotem medidas para garantir a neutralidade climática. Na prática, os países da EU terão que monitorar seus planos nacionais de energia e submeter relatórios periódicos à Agência do Meio Ambiente europeia.
- 📖 **EU Common Agricultural Policy (CAP):** estabelecida em 1962, é uma parceria entre a agricultura, sociedade e os agricultores europeus. Em 2 de dezembro de 2021 foi formalmente adotado o acordo sobre a reforma da política agrícola comum e, essa nova legislação traça políticas sustentáveis baseadas no European Green Deal, outro documento que traça metas sobre o a neutralidade climática europeia.
- 📖 **EU Non Financial Reporting Directive (NFRD):** dispõe questões não financeiras, mas relativas à agenda ESG, como fatores sociais e relacionados a funcionários, meio ambiente, direitos humanos, corrupção e diversidade do conselho. A UE propôs recentemente a [Corporate Sustainability Reporting Directive](#), alterando alguns requisitos de relatórios da Diretiva.
- 📖 **Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR):** entrou em vigor em março de 2021 e se aplica a participantes e consultores dos mercados financeiros dentro da UE, bem como aqueles fora UE que possuem interesses comerciais da UE. Essa diretiva exige que as empresas demonstrem indicadores ESG para fundamentar quaisquer alegações de sustentabilidade, bem como mantenham suas informações atualizadas e divulgadas.

- ❑ **EU Taxonomy Regulation (EUT):** é um dos instrumentos de classificação elaborados pelo [grupo técnico de finanças sustentáveis do Parlamento Europeu](#). Segundo [relatório da KMPG finlandesa](#), embora a Eu Taxonomy Regulation seja “apenas” uma ferramenta para classificar atividades sustentáveis, seu poder está na infraestrutura relacionada.
- ❑ **Global Report Initiative (GRI):** é uma organização internacional independente voltada para padronização de informações contidas em relatórios de sustentabilidade. O GRI corrobora para que empresas e outras organizações a assumirem a agenda ESG, fornecendo-lhes a linguagem comum global para medir, avaliar e comunicar, através uma metodologia visa aumentar a comparabilidade e a qualidade global das informações desses impactos ESG. Ao possibilitar maior transparência e melhor prestação de contas por parte das organizações, o relatório de sustentabilidade é o resultado das normas GRI.
- ❑ **Decreto do Mercado de Carbono Brasil:** primeira iniciativa federal sobre a criação de um mercado de carbono regulado, o decreto institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa – Sinare, que junto ao Ministério do Meio Ambiente e da Economia devem traçar um plano para esse mercado de carbono.
- ❑ **Dow Jones Sustainability Index:** é o primeiro indicador que mede a sustentabilidade de empresas a nível global, foi elaborado pela S&P Global. As empresas que constam neste índice são classificadas como as mais capazes de criar valor para os acionistas a longo prazo, através de uma gestão de riscos associadas a fatores econômicos, ambientais e sociais.
- ❑ **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3):** [iniciativa pioneira na América Latina e 4º índice de sustentabilidade no Mundo](#), o ISE B3, segundo o site da própria B3: “é um indicador brasileiro que mede o desempenho das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial, apoiando os investidores na tomada de decisão de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade”.
- ❑ **International Integrated Reporting Council (IIRC):** é uma organização global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e organizações civis, cujo objetivo é orientar as empresas na construção de suas informações, para garantir a transparência no processo de relatos e para das suporte na sua preparação. Em 2020, [IIRC e SASB anunciaram que estão em processo de fusão](#), formando a [The Value Report Corporation](#), para criar um framework ainda mais unificado.

- ❏ **ISO 26000:** prevê orientações sobre como empresas e organizações podem operar de maneira socialmente responsável, atuando de maneira ética e transparente e contribuindo para a saúde e o bem-estar da sociedade. Por se tratar de norma orientativa, cujo objetivo é apresentar recomendações, a ISO 26000 não possui um programa de certificação.
- ❏ **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** segundo a ONU, são um apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima. Foram estabelecidos 17 objetivos globais, com 169 metas, para serem alcançadas até ano de 2030 por governos, organizações e empresas. Segundo [relatório da ONU](#), a previsão é que os ODS gerem mais de US\$ 12 trilhões em economias e receitas até 2030. Ou seja, ao identificar e mitigar os riscos e desenvolver soluções que contribuam ao desenvolvimento sustentável, as organizações alinhadas com os ODS poderão colher os benefícios para si próprias e para os mercados dos quais elas dependem.
- ❏ **Principles for Responsible Investment (PRI):** criado por um grupo internacional de investidores independentes, é uma diretriz de investimentos ESG. O PRI propõe criar uma rede internacional de signatários investidores e atuar no interesse de benefícios ao longo prazo. Não está associada a nenhum governo; é apoiado, mas não faz parte, das Nações Unidas.
- ❏ **Sistema B:** fruto de um movimento global a favor do meio ambiente que busca trazer para economia e mercado novos negócios e soluções que tenham um viés socioambiental. É uma certificação para empresas e organizações que atendam uma agenda ESG reconhecida no âmbito global.
- ❏ **Sustainability Accounting Standards Board (SASB):** É uma organização independente que cria padrões para medir as questões ESG. [Disponível para 77 setores](#), o SASB busca verificar os riscos e oportunidades financeiros de empresas. É uma metodologia diferente à do GRI, mas que pode ser complementar àquela na elaboração de relato de sustentabilidade e/ou avaliação de fatores ESG das organizações.

- 📖 **Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD):** Como o próprio nome menciona, é uma “força-tarefa” criada pelo [Financial Stability Board \(FSB\)](#) cujo principal objetivo é a transparência. As recomendações são direcionamentos, que podem ser aplicados a todo o setor financeiro, desde empresas e investidores até proprietários e gestores de ativos, que busca promover informações consistentes e transparentes aos mercados globais.
- 📖 **Who Cares Wins:** esforço conjunto de instituições financeiras que criou uma integração das questões ambientais, sociais e de governança resultando no termo ESG.



05

ESG em linha do tempo



ESG em linha do tempo

1972

Conferência de Estocolmo: foi realizada a 1ª conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre para discutir questões relacionadas ao ambiente e desenvolvimento.

Criação do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, PNUMA): principal autoridade global que determina a agenda ambiental, promove a implementação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no Sistema das Nações Unidas, bem como atua como autoridade defensora do meio ambiente no mundo.

1987

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU publicou o documento **Nosso Futuro Comum** ou Relatório Brundtland. Este relatório disseminou o conceito de **desenvolvimento sustentável** como um processo para atender às necessidades do presente, sem impactar as gerações futuras através de revisão das formas de exploração dos recursos.

1992

Eco92: foi uma conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro, Brasil, que estabeleceu a **agenda 21**, um planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

1997

Protocolo de Quioto foi tratado complementar à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima que metas de redução de emissões dos gases efeito estufa.

1999

Dow Jones Index foi criado.

2000

Após vazamento de petróleo da Exxon Valdez, o **GRI foi fundado em 1997 como uma resposta as solicitações da sociedade**, tendo suas normas a primeira versão em 2000.

2001

Com o lançamento do **FTSE4Good Index Series**, surgiu o termo ESG. Esse documento constituiu uma série de índices de referência para investidores.

2004

A IFC (International Finance Corporation) emitiu o relatório **Who Cares Wins**.

2005

Lançado o **ISE da B3**, índice brasileiro e pioneiro na América Latina.

2006

Fundado o **PRI**, após reunião com secretário da ONU, investidores se reuniram para lançar os princípios para nortear os investimentos e negócios ESG.

2011

Fundado o **SASB** (Sustainability Accounting Standards Board) com intuito de criar uma linguagem global sobre os impactos da sustentabilidade.

2012

RIO+20 Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20): foi uma iniciativa SSE (Sustainable Stock Exchanges) para promover diálogo com investidores, companhias e reguladores para o investimento responsável de longo prazo, trabalhando pela divulgação de informações ESG.

2015

Acordo de Paris: elaborado na COP 21, colocou a meta de redução de emissões de carbono e abriu espaço para instauração do mercado de carbono no mundo corporativo, em especial na União Europeia.

2020

Pandemia Covid 19: Apesar de ESG e a discussão das suas implicações não ser recente, a crescente preocupação ambiental e a demanda por inclusão e diversidade foram aceleradas pela atual crise pandêmica (Covid-19). A pandemia teve como efeito colateral o aumento da consciência e a materialização de riscos, como os relacionados às questões sanitárias e ambientais.

Assassinato de George Floyd: levantou discussão sobre racismo estrutural.

Carta de Larry Fink, CEO do maior fundo de investimento do planeta, Black Rock, colocou em pauta a preocupação com a mudança climática e a necessidade do setor financeiro olhar para as questões ESG.

2021

COP 26 em Glasgow: compromisso dos países na busca da limitação do aquecimento global a 1,5.

Lei do Clima, EUT, SFDR e NFDI são aprovadas no Parlamento Europeu.

Conclusão

A hora de colocar em prática a agenda ESG é agora. Neste artigo inaugural da série **ESG – uma sigla que veio para ficar** buscamos responder questões: **o que, por que, para quem, como.** Além disso, trouxemos um pouco do linguajar dos profissionais ESG com o intuito de situar o leitor nesse mercado. A linha do tempo foi uma maneira de reforçar que o antigo que ganhou grande notoriedade recentemente, como a própria CVM reforçou em seu [relatório](#). Esperamos que esse material tenha trazido novos insights e tranquilizado aqueles que querem transformar seu negócio em ESG.

Deixa com a gente!

b/luz

deixa com a gente

Para saber mais, acesse nosso site ou
nos acompanhe nas redes sociais.



baptistaluz.com.br